

# Incidência de Homicídios na Cidade de Foz do Iguaçu, Período de 2004-2013

Daiane Martins Florentino<sup>1</sup>, Carla Joseane de Castro Rigue<sup>2</sup>, Cristiane Ortega<sup>3</sup>, Ivaneliza Simionato de Assis<sup>4</sup> e Adriane Cristina Guerino<sup>5</sup>

1. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade União das Américas. 2. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade União das Américas. 3. Coordenadora e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade União das Américas. 4. Mestre em Saúde em Meio Ambiente e Docente da Faculdade União das Américas. 5. Doutora em Ciências Biológicas e Docente da Faculdade União das Américas.

*adriane\_guerino@hotmail.com*

## Palavras-chave

Arma de fogo  
Contrabando  
Fator socioeconômico  
Homicídio  
Violência

## Resumo:

A violência é nos dias de hoje um grave problema social. Atinge todas as sociedades independente de raça e credo, no entanto está intimamente relacionada ao crescimento da desigualdade socioeconômica. O homicídio é uma das formas mais grave de violência, pois leva à perda da vida. Devido ao fato de Foz do Iguaçu estar localizada em uma tríplice fronteira, o que parece facilitar tanto o contrabando, quanto o tráfico de armas e drogas, o índice de homicídios segue elevado durante o passar dos anos. Por esse motivo, este artigo teve como objetivo verificar a incidência de homicídios nos últimos dez anos nesta cidade. Os dados foram obtidos a partir da vigilância epidemiológica. Os resultados mostraram que no período investigado ocorreram 2.034 homicídios na cidade de Foz do Iguaçu sendo a maioria causada por arma de fogo. Os dados mostram ainda que a maior incidência se dá em jovens na idade de 20 a 29 anos, do sexo masculino. Os resultados também ilustram a queda no número de homicídios a partir de meados da década de 2000, provavelmente ocasionados pela ação conjunta das polícias, da alta do dólar e da evasão de habitantes causadas pela falta de empregos formais. Independentemente de ocorrer queda nos índices de homicídios, Foz do Iguaçu ainda habita o ranking das cidades mais violentas do Brasil, comprovando, assim, a necessidade de um olhar especial dos órgãos públicos que garantam à população qualidade de vida e diminuição da marginalidade.

Artigo recebido em: 16.04.2015.

Aprovado para publicação em: 25.06.2015.

## INTRODUÇÃO

O homicídio, do latim "*hominis excidium*", consiste em matar alguém, ou seja, trata-se de uma ação violenta de um indivíduo contra outro. O primeiro homicídio a ser descrito foi o crime praticado por Caim quando matou Abel, motivado pela rivalidade e competição (GENESIS 4:8). Assim, a humanidade e o homem continuam, até hoje, matando seus semelhantes.

Segundo Andrade et al. (2012), a violência humana é atualmente um problema social de grande impacto. Atinge todas as nações do mundo, embora a sua intensidade varie de região para região. Alguns dos fatores que influenciam na quantidade de homicídios são: crescimento da desigualdade socioeconômica, baixos salários e renda familiar, a não assistência pelos órgãos governamentais no que se diz respeito à educação, saúde, moradia e segurança, entre outros (MACEDO et al., 2001).

CARDONA et al. (2005), de forma semelhante, relacionam também a violência associada ao narcotráfico. De forma equivocada acreditam que essa atividade possa gerar poder, dinheiro, segurança, o que não acontece, criando então uma dependência dos jovens em roubar carros, assaltar casas e pessoas para

---

então conseguir satisfazer o vício. Aumentando a violência automaticamente ocorre o aumento dos homicídios.

A cidade de Foz do Iguaçu que está localizada no oeste do estado do Paraná, numa região que abriga a tríplice fronteira, Brasil, Paraguai e Argentina, conhecida por suas várias belezas naturais, também tem se destacado por altas taxas de homicídios (CARDIN, 2013).

Com a construção da Ponte da Amizade, da BR 277 e da usina hidrelétrica de Itaipu na década de 70, houve grande migração de pessoas para a cidade de Foz do Iguaçu. Pessoas que buscavam oportunidades de nova vida, novos empregos, investimentos e empreendimentos, gerando e oferecendo oportunidades de emprego a população local, aumentando assim a economia e renda da cidade.

O turismo também foi beneficiado e o comércio com o país vizinho, Paraguai, se intensificou, por causa dos baixos preços praticados naquele país por conta da isenção de impostos. Com o término das obras o desemprego foi aumentando, contribuindo, assim, para o emprego informal, as invasões em áreas não autorizadas e o crescimento de favelas, o que proporcionou um baque nos setores sociais, como na saúde, educação e segurança pública. Em decorrência disso houve um grande crescimento na criminalidade, entre eles o homicídio.

Em Foz do Iguaçu ainda é muito alto o índice de desemprego, e a falta de policiamento, razões estas que colaboram para o aumento da violência. Outros fatores não menos importantes são os fáceis acessos as drogas e armas devido ao tráfico e contrabando gerado pela proximidade e acesso a fronteira do Paraguai (COELHO et al., 2008).

Várias são as formas de ocorrer um homicídio, mas a utilização de armas de fogo e armas brancas são apontadas como as mais incidentes (ANDRADE et al., 2012).

Por todas essas características em que a cidade de Foz do Iguaçu está inserida surge à necessidade de investir recursos e pesquisas que alcancem o público para que possa existir então uma diminuição dos índices estatísticos.

## **OBJETIVO**

Portanto, este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da incidência de homicídios na cidade de Foz do Iguaçu, nos anos de 2004 a 2013, cometidos tanto por arma de fogo como por arma branca para traçar a magnitude da violência contra a vida nesta cidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

As informações utilizadas para as análises estatísticas sobre a mortalidade por arma de fogo e arma branca, entre os anos de 2004 a 2013, no município de Foz do Iguaçu foram cedidas pela vigilância epidemiológica da cidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa.

Os dados foram agrupados segundo o sexo das vítimas (feminino e masculino) e de acordo com a idade e tipo de arma utilizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O homicídio é uma das principais causas de morte precoce em todo mundo. No período investigado por este estudo, o IML (Instituto Médico Legal) de Foz do Iguaçu realizou 2034 necropsias decorrentes de homicídios, sendo que 1.840 (90,46%) causados por arma de fogo e 194 (9,93%) por arma branca.

Esses dados estão de acordo com Ferreira-Filho e Cerci-Neto (2010) que relataram 87,5% dos casos de homicídios por arma de fogo em Londrina no período de 2006 a 2008. Este tipo de arma é observado pela grande maioria das pesquisas sobre esse tema. Na década de 90, Peres e Santos (2005) através do estudo em 13 capitais brasileiras encontraram 50% dos homicídios por arma de fogo, mas em 2000, essa taxa já havia subido dos 70%.

Do total de 2.034 homicídios, 1.899 (93,36%) eram do sexo masculino e 135 (6,63) do sexo feminino gerando uma relação entre homens e mulheres de 14:1. A tabela 1 ilustra esses números separados por sexo nos diferentes anos deste estudo.

**Tabela 1.** Ilustra comparativo da incidência de homicídios homem/mulher a cada ano estudado.

ANOS	TOTAL	MASCULINO	FEMININO
2004	270	252	18
2005	256	239	17
2006	305	287	18
2007	257	240	17
2008	207	194	13
2009	176	163	13
2010	162	150	12
2011	128	123	6
2012	159	148	11
2013	114	103	10
<b>SOMA</b>	<b>2034</b>	<b>1899</b>	<b>135</b>

Este perfil foi compatível com o verificado em varias regiões do Brasil e do mundo que mostram os homicídios mais frequentes no sexo masculino, principalmente por estes serem ainda muitas vezes os responsáveis pelo provisionamento familiar e a falta de empregos leva-los á marginalização.

Além dos homicídios estarem relacionados ao sexo masculino, identificou-se que está também relacionada à faixa etária, que neste trabalho ficou entre 20 a 29 anos.

Villela et al. (2007) mostra que na região metropolitana de Belo Horizonte os índices são semelhantes e revelam a magnitude e o crescimento por homicídios principalmente em jovens e do sexo masculino.

Toda essa violência, segundo a literatura parece estar relacionada às baixas condições de vida e não ao grau de periculosidade de uma determinada área ou região. Minayo e Souza (1993) já apontavam em seus estudos que entre os determinantes para violência nas ultimas décadas estão o crescimento da desigualdade socioeconômica (pobreza, desemprego, fome); baixos salários e baixa renda familiar que levam a perda do poder aquisitivo; falta de políticas públicas visando saúde, educação, moradia (escolas melhores, transportes públicos); segurança entre outros. Sem esquecer-se da repressão causada pelo sistema de justiça e penitenciário (PAIM, et al. 1999).

Essas diferenças e dificuldades parecem ser o principal fator para o aumento da violência, no caso, dos homicídios. Uma vez que a sociedade, ainda é machista e espera que a renda parta do homem, que muitas vezes não possui oportunidades e por isso acaba no crime, que está na maioria das vezes associado ao uso de entorpecentes.

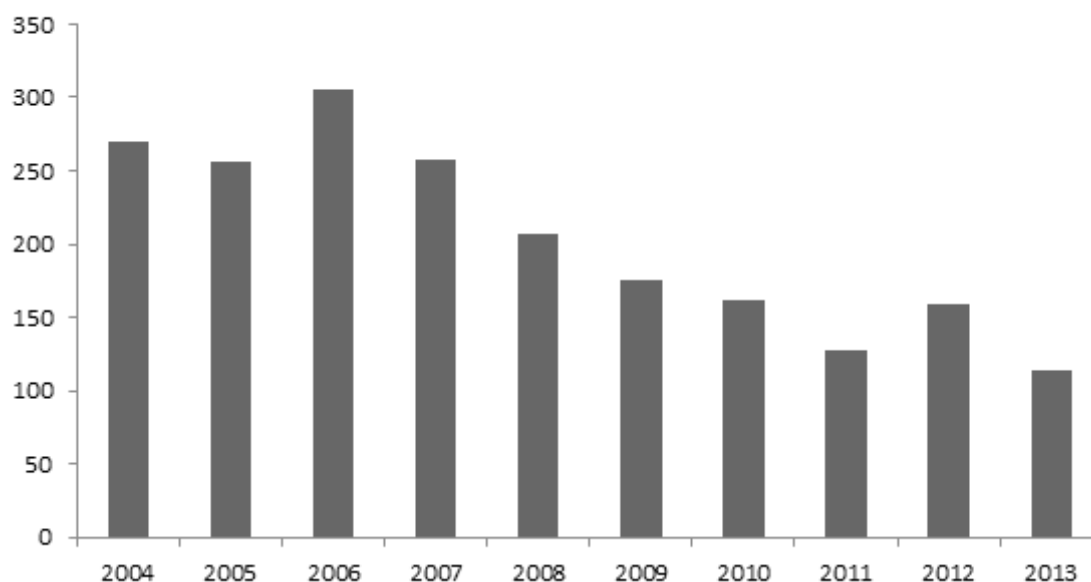
As taxas de homicídios parecem permanecer altas e relevantes nas regiões metropolitanas por causa da consolidação do crime organizado em torno do tráfico de drogas, o que causa o aumento da população marginalizada que vive nas ruas e acabam utilizando a violência como sinônimo de poder (MINAYO e SOUZA, 1999).

A região de Foz do Iguaçu que está na tríplice fronteira parece mesmo facilitar o tráfico de drogas e o de armas. Isso pode ocorrer, talvez, pela falta de uma fiscalização mais eficiente, um controle na fronteira do que entra ou sai e pela facilidade de circulação entre as fronteiras carregando esses itens.

Com a falta de empregos e a facilidade em se adquirir armas, a marginalização parece ser um caminho fácil a se seguir, pois para os marginais, nesse ramo irregular a oportunidade em conseguir bens materiais é mais fácil do que trabalhar honestamente.

Quando se observa o número de homicídios distribuídos pelos dez anos estudados é possível notar que está em queda o número destes, como mostra a figura 1.

Figura 1. Total de homicídios



No entanto, esses dados não livram Foz do Iguaçu de ainda estar entre as cidades com maior índice de homicídios, uma vez que os índices são obtidos a partir da comparação do número de homicídios a cada 100 mil habitantes, o que superou a marca de 100 mortes por 100 mil habitantes até o ano de 2006. Hoje essa taxa gira em torno de 44 mortes a cada 100 mil habitantes ficando dentro da média nacional (DATASUS 2011), mas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), para o ano de 2014 a população está estimada em 263 mil habitantes. Comprovando, assim, que cerca de 50 mil habitantes deixaram a cidade, contribuindo para a queda dos índices.

Segundo o delegado de homicídios de Foz do Iguaçu, Marcos Araguari de Abreu, em uma conversa informal relatou que em decorrência das operações policiais realizadas e o aumento do dólar, os empregos informais como o contrabando, tráfico de armas e drogas tiveram uma relevante queda, gerando a busca por mais empregos formais, o que contribuiria com o fator socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida desta população. Em decorrência desses fatores, com a lei do desarmamento, e com vários crimes elucidados

fez com que os assassinos de plantão ficassem com receio e medo de serem descobertos e presos. Esses fatores em conjunto acabaram, segundo ele, colaborando com a queda de homicídios em Foz do Iguaçu.

Deve-se ressaltar também que a ação em conjunto da polícia civil, polícia militar, exército brasileiro e receita federal, em serviço nas operações realizadas nos últimos anos tiveram um destaque importante para o combate ao crime, oferecendo assim mais segurança a população da tríplice fronteira e combatendo o crime organizado. Essas operações como (operação ágata 2, operação brasiguaiá, operação águia de aço, operação águia, operação dupla face, operação sentinela, fronteira blindada, operação desvio, operação cidade segura e operação fronteira sul) entre várias outras operações realizadas desde meados da década de 2000, vem prevenindo e colaborando para o combate da violência, criminalidades, assaltos e atentado contra a vida. Segundo o Delegado todos esses trabalhos executados em conjunto e também com o provável desenvolvimento econômico da cidade, como o aumento no setor turístico e o crescimento de emprego tiveram grande relevância e resultados satisfatórios tanto para o setor policial quanto para os cidadãos da tríplice fronteira.

Segundo Cardin 2013, enquanto Foz do Iguaçu recebe atenção á segurança pública e ao desenvolvimento social, as pessoas que se ocupavam em redor do circuito sacoleiro e mais vinculado ao narcotráfico, estão se mudando para outras cidades, ou para outros municípios com fronteiras, o que está de acordo dos achados neste trabalho. No entanto, a queda de homicídios pode estar associada ao fato de muitas pessoas que estavam sendo ameaçadas de morte e envolvidas no meio da criminalidade, teriam evitado esse acontecimento, tomando outros rumos na vida muitas vezes se mudando de cidade.

Hoje, o município de Foz é considerado o maior centro turístico do oeste do Paraná e um dos mais importantes destinos turísticos, tendo as Cataratas do Iguaçu, considerada uma das sete maravilhas do mundo, como principal marco turístico. A Itaipu Binacional, Parque das Aves e o recente investimento que é o Museu de Cera, também estão na rota turística. Com tudo, a cidade ainda apresenta falta de empregos, fazendo com que muitas pessoas e famílias busquem outras cidades, para então buscar uma melhor qualidade de vida.

Independente da queda nos homicídios resultarem da evasão de pessoas da cidade, do aumento do dólar ou do maior controle da polícia numa sociedade digna e justa, o direito à vida deveria ser sagrado e garantido pelos órgãos públicos. No entanto, quando se pesquisa os índices de violência não é esse o perfil encontrado.

“A pessoa humana é inviolável. Todo ser humano tem direito ao respeito pela sua vida e integridade física e moral da sua pessoa...” (Artigo 1º - Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos corroboram com a literatura que mostra o alto índice de homicídios por arma de fogo, em vítimas do sexo masculino e jovens que, no caso deste trabalho, encontra-se entre 20 a 29 anos.

Apesar dos índices manterem-se altos houve uma diminuição bastante considerável a partir do ano de 2006 provavelmente ocasionados pela ação mais efetiva da polícia em operações conjuntas, ao aumento do dólar que gera diminuição no contrabando e a evasão da população que procura novos horizontes em outras cidades que lhes ofereçam um emprego formal, para a melhora na qualidade de vida.

É necessário que esses índices caiam ainda mais, pois mostram que as políticas públicas focadas na diminuição da violência ainda são modestas e um tanto impotentes frente a essa problemática.

---

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE L, NIHEI OK, PELLOSO SM, CARVALHO MDB. Homicídios juvenis e informalidade em um município brasileiro da tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina. **Rev Panam Salud Publica**, 2012; 31(5):380-7.
- CARDIN, EG. As dinâmicas das fronteiras e as vítimas de homicídios em Foz do Iguaçu/ PR (2001-2010). Século XXI. **Revista de Ciências Sociais**, V. 3, n. 2, p. 155-181, jul./dez. 2013.
- CARDONA M, GARCIA HI, GIRALDO CA, LOPEZ MV, SUÁREZ CM, CORCHO DC, POSADA CH, FLÓREZ MN. Homicídios em Medellín, Colombia, entre 1990 y 2002: actores, móviles y circunstancias. **Cad Saúde Pública**, 2005; 21(3):840-851.
- COELHO HV, NAMI MC, TREVISAN CL, GUERINO AC. **Incidência de homicídios por armas de fogo em Foz do Iguaçu – Paraná – no período de 2000 a 2006.**
- DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS). **Sistema de Informação do Ministério da Saúde (SIM/MS)**. Disponível em: <[www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)>.
- FILHO OFF, NETO AC. Mortalidade por homicídios em Londrina, município do norte do Paraná, no período entre 2006 e 2008. **Saúde, Ética & Justiça**, 2010; 15(2):63-8.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm)>.
- MACEDO AC, PAIM JS, SILVA LMV, COSTA MCN. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 2001; 35 (6):515-522.
- MINAYO MCS e SOUZA ER. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Cienc Saúde Coletiva**, 1999; 4:7-32.
- MINAYO MCS e SOUZA ER. Violência para todos. **Cad Saúde Pública** 1993; 9:65-78.
- PAIM JS, COSTA MCN, MASCARENHAS JCS, VIEIRA DA SILVA LM. Distribuição espacial da violência mortalidade por causas externas em Salvador (Bahia), Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, 1999; 6:321-32.
- VILLELA LCM, MORAES SA, SUZUKI CS, FREITAS ICM. Tendências da mortalidade por homicídios em Belo Horizonte e Região Metropolitana: 1980-2005. **Rev Saúde Pública**, 2010; 44(3): 486-95.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on violence and health**. Geneva: WHO; 2002.

